

## Cristiano Quevedo - Guri de Campo

tom: D Aprimorei o faro nas esquinas Entrei na dissonância dos mendigos Na praça conversei com muito velhos E andei nos seus caminhos percorridos Eu fui guri do campo na cidade Com a mesma liberdade das distâncias Apenas o meu verso demudou A Em D D7 A7 De doce se amargou, Chorou infância No mais eu não mudei Gbm Ainda canto milongas no violão, que é mais um vício A7 E busco na janela a inspiração Em A7 Am Falando de um galpão neste edifício No mais eu não mudei. Gbm Ainda canto milongas no violão, que é mais um vício E busco na janela a inspiração Em Α7

Falando de um galpão neste edifício Eu quero manter vivo o que sorri No tempo que eu nem vinha na cidade E agora, que ironia, eu sou saudade Querendo achar o tempo que perdi Eu fui guri do campo na cidade Com a mesma liberdade das distâncias Apenas o meu verso demudou. A7 D Em De doce se amargou, Chorou infância No mais eu não mudei Gbm Ainda canto milongas no violão, que é mais um vício Α7 E busco na janela a inspiração A7 Am Falando de um galpão neste edifício No mais eu não mudei Ainda canto milongas no violão, que é mais um vício Fm Α7 E busco na janela a inspiração A7 Falando de um galpão neste edifício

## **Acordes**





















